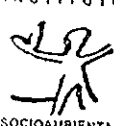


Bahia quer Monte Pascoal patrimônio da humanidade

INSTITUTO	
	
Documentação	
Fonte	CB
Data	15/07/99 Pg 16
Class.	473

Salvador — Marco do descobrimento do Brasil, Monte Pascoal, situado no extremo-sul da Bahia, pode ser declarado Patrimônio Natural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco). Monte Pascoal é um dos sítios históricos que estão sendo avaliados esta semana, em Paris, onde funciona a sede da Unesco, pelos técnicos da instituição que estudam as propostas de tombamento.

A informação foi dada pelo secretário de Cultura e Turismo da Bahia, Paulo Gaudenzi, depois de conversar sobre o assunto com o representante da Unesco no Brasil, Jorge Werthein, que esteve em Salvador para visitar a futura sede da entidade no Pelourinho. Monte Pascoal é considerado de valor inestimável para a história nacional, pois teria sido o primeiro ponto avistado pela esquadra do descobridor Pedro Álvares Cabral. Ele deve ser tombado em dezembro, até como uma homenagem da Unesco pelos 500 anos do descobrimento do Brasil, que serão comemorados em abril do próximo ano.

A área do monte, onde existem remanescentes da Mata Atlântica, pertence a um parque nacional de 14 mil hectares, sob responsabilidade do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama). Frequentemente, o local é atingido por incêndios e queimadas que estão destruindo aos poucos a reserva natural. Com reconhecimento mundial da Unesco, o Monte Pascoal ganharia uma maior proteção do poder público, especialmente do Ibama.

CACHOEIRA

Gaudenzi revelou, ainda, que o governo baiano está realizando um levantamento histórico para reivindicar à Unesco, até o final do ano, o reconhecimento da cidade de Cachoeira, já considerada patrimônio nacional, como patrimônio histórico mundial. Situada na região do chamado Recôncavo Baiano, Cachoeira formou com o município de Santo Amaro e outras localidades, um grande centro açucareiro no século 17 e ainda hoje exibe a abundância daquele período, com belas igrejas e casarões coloniais.

Se a Unesco aprovar a proposta, a Bahia passará a ter dois sítios históricos tombados pela entidade. O primeiro é o Pelourinho, no centro histórico de Salvador, reconhecido em 1984. Werthein explicou que, dos 570 sítios históricos considerados pela Unesco, em todo o mundo, patrimônio da humanidade, o Pelourinho é o único *vivo*, pelas características do projeto de restauração iniciado há oito anos na área.

É que depois de restaurar os sobrados, o governo os alugou para a iniciativa privada que instalou bares, restaurantes e galerias de artes. "O Pelourinho tem um comércio ativo, lazer e diversão, contando com a participação ativa da comunidade o que o torna diferente dos outros sítios", disse. Depois da restauração, o centro histórico se transformou no local mais visitados pelos turistas que chegam a Salvador.